

LÁGRIMAS

Pedro Henrique Feitosa¹

Lágrimas que deságuam dos meus olhos,
Que inundam os meus poros,
Que refletem os meus remorsos,
Sobretudo, que uma vez já foi nosso.

Lágrimas que deságuam dos meus olhos,
Formam mares salgados e versos formados
Em lágrimas, poesias que a alma enforma.

No palco dos olhos tristes atores,
Recitam segredos e antigos clamores.
Poros narram, memórias que eternizam
A dança dos remorsos e sombras que planam.

Nos poros, há história e marcas que abraçam
Remorsos como sombras, sombra se faz
Sobre o que foi, um amor que se desfaz.

Nós dois, cenas de uma doce verdade
Lágrimas deságuam e ecoam na cidade
Versos tristes, cantam nossa claridade.

Assim, o poema flui por rimas como fio,
Entre lástimas e lágrimas, nesse desafio.
No eco das memórias, em que o amor foi rio,
Eterna melodia da história, se tornou vazio.

¹ Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).